

Do pecado à catarse: o acesso da mulher a dimensão do erotismo no Modernismo brasileiro

Amanda Oliveira

Mestranda do Programa de Culturas e Identidades Brasileiras do

IEB-USP

E-mail: amanda_oliveira@usp.br

Ao pensar nas vozes que foram silenciadas na construção do cenário do cânone literário brasileiro se faz notório refletir sobre as escritoras que não tiveram visibilidade evidenciada no sistema acadêmico e intelectual pelo simples fato de se enquadrarem em uma posição social destinada a marginalidade: ser mulher. Assim, essa apresentação visa examinar como a mulher acessou à dimensão do erotismo a partir do Modernismo brasileiro. Partindo da importância da Semana de 22, cabe o seguinte questionamento: onde estavam e o quê produziam as escritoras durante a Semana, uma vez que, o imaginário nacional fora moldado pela visão de homens brancos e conservadores? Em sua formação histórica, a cultura brasileira é formada pela visão do homem branco, visão essa que reflete nas artes e não deixou de estar presente na Semana de Arte Moderna de 1922, uma vez que, nomes femininos apareciam entre as artistas mas não apareciam em destaque nas divulgações. Antes do evento da Semana de 22, na construção do cânone, a presença da mulher não era perceptível, pois seu lugar social ainda era fortemente marcado pelo trabalho doméstico e cuidados para com a família. Uma das marcas do século XX foi a luta pelo direito ao voto feminino, que culmina também na luta pela educação a nível superior e inserção no mercado de trabalho fora do contexto familiar. A partir disso, cabe analisar o campo literário da década de 1920, com atenção a produção de Gilka Machado, responsável por ser uma das pioneiras da literatura erótica brasileira, com sua obra *Mulher Nua*, teve relevância significativa para suas sucessoras, como é o caso de Hilda Hilst, autora que se destacou pelo seu estilo singular de escrita ao mesclar a linguagem culta da literatura clássica para tratar de matéria baixa: a pornografia, ao lançar sua tetralogia obscena, composta pelas obras em prosa *O caderno rosa de Lori Lamby* (1990), *Contos d'escárnio – Textos grotescos* (1990), *Cartas de um sedutor* (1991) e o volume em poesia *Bufólicas* (1992).